

DIRETRIZES PARA O ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS ADOLESCENTES NA REDE SAMPA TRANS

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) por meio da Área Técnica de Saúde Integral da População LGBTIA+ elaborou este documento com a finalidade de orientar o acompanhamento de pessoas adolescentes de **13 a 17 anos, 11 meses e 29 dias** nas Unidades de Referência da Rede SAMPA Trans para essa faixa etária.

Salientamos que no atendimento às pessoas adolescentes trans, travestis ou com outras vivências de variabilidade de gênero com menos de 18 anos, devem ser respeitados os princípios de atendimento a adolescentes em geral. Uma avaliação deve ser realizada por profissionais de saúde sobre sua capacidade de discernimento e autonomia da pessoa adolescente para balizar a relação entre o serviço de saúde, a(o) profissional de saúde, a pessoa adolescente e a pessoa responsável – que devem ser informadas dos direitos de cada parte no atendimento.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são direitos dessa população:

- o direito a atendimento desacompanhado em serviços de saúde; o direito a momentos privativos na consulta, sem presença da pessoa responsável;
- o direito ao sigilo, com exceção de casos de dano à pessoa atendida ou risco de vida; sigilo que deve ser respeitado sobretudo no que inclui: início de vida sexual, caso de uso esporádico de drogas ou adolescentes vivendo com HIV e/ou AIDS e outras IST que se mostram capazes de seguir seu acompanhamento.

Em São Paulo, o **AMTIGOS** (Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual, IPq-HC/FMUSP) é um dos serviços que realiza atendimento a crianças e adolescentes trans, travestis e com outras vivências de variabilidade de gênero. A idade atual de admissão no ambulatório é de no máximo **12 anos e 10 meses**. Os encaminhamentos para esse ambulatório deverão ser realizados por meio de correio eletrônico (amtigos.ipq@hc.fm.usp.br).

Temos uma lacuna importante **dos 13 aos 17 anos, 11 meses e 29 dias** e capacitamos nossos profissionais para o acolhimento e o acompanhamento das famílias e adolescentes nas Unidades de Saúde. Essas famílias e adolescentes devem procurar o atendimento na UBS mais próxima de sua residência para orientação e encaminhamentos necessários. Identificada a demanda de afirmação de gênero, a UBS deverá encaminhar as famílias e adolescentes **para a Unidade de Referência para adolescentes na Rede SAMPA Trans** (cada Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) tem sua referência com equipe capacitada - anexo 1). Esse serviço deverá acolher o caso, identificar a demanda, construir o Projeto Terapêutico Singular (PTS), fazer os encaminhamentos necessários, inclusive para o **Centro de Referência de Saúde Integral para a População de Travestis e Transexuais Janaina Lima – CR POP TT** por agenda regulada, quando for o caso.

De acordo com a **Resolução do CFM nº 2.427/abril 2025** a terapia hormonal cruzada só deverá ser indicada com 18 (dezoito) anos de idade. Porém, isso não se aplica as pessoas adolescentes que já estejam em uso de terapia hormonal, a partir de 16 (dezesesseis) anos de idade que iniciaram antes da publicação desta.

Adolescentes dos 13 aos 17 anos, 11 meses e 29 dias **que manifestarem interesse no processo de afirmação de gênero** seguem o mesmo fluxo utilizado para pessoas adultas, a entrada é sempre pela UBS do território. Nestes casos, a equipe de saúde tem um papel fundamental no atendimento de adolescentes e suas famílias, acolhendo e promovendo o respeito, sobretudo ao considerar que pela crescente demanda os serviços específicos para adolescentes trans, travestis ou com vivências de variabilidade de gênero muitas vezes são de difícil acesso e não podemos nos omitir nessa fase em que o sofrimento é muito agudo.

Nesta fase deverão ser discutidas somente as estratégias sociais (**sem intervenções farmacológicas análogas a hormônios**) como: vestimenta, uso de nome social, pronome, cabelo, maquiagem, adereços, transformação da voz, uso de acessórios que diminuam a disforia, como por exemplo: ocultação de mamas (binder), próteses externas: sutiã, cintas modeladoras, packer (prótese em formato de pênis).

Compete à Unidade de Referência da Rede SAMPA Trans:

1. Acolher a família, inclusive as que têm dificuldade em aceitar, ofertando material de informação, momentos de conversa, indicando ONGs de mães e pais (Exemplos: Mães pela Diversidade, Mães da Resistência, Minha Criança Trans).
2. Oferecer atendimento psicológico ou de equipe multiprofissional na própria Unidade ou em uma UBS do território ou em conjunto com equipamentos de saúde mental que atendam crianças e adolescentes.
3. Ofertar serviços de saúde geral para adolescentes, de forma que sejam protagonistas de seu cuidado, como atendimentos de queixas agudas, dúvidas relacionadas ao corpo, preocupações específicas com a saúde, vivências de relacionamentos, socialização e rendimento no ambiente escolar, anticoncepção, prevenção e cuidados com HIV e outras IST, além de todos os cuidados de saúde e grupos que a Unidade tem para oferecer etc.
4. Aconselhamento baseado na redução de danos para usuárias(os) de álcool e outras drogas.
5. Ofertar redução de danos para o possível uso de hormonização por conta própria e orientar sobre os riscos à saúde.
6. Intervenção junto à escola para trabalhar conjuntamente questões como *bullying* e outras violências, direito ao uso do nome social e direito ao uso de banheiros de acordo com seu gênero identitário. Pesquisar também histórias de violência física, sexual e psicológica. Proceder com a notificação de casos pertinentes de acordo com o que prevê o Programa de Informação para Vítimas de Violência.
7. Intervenção junto à justiça ou à assistência social quando necessário.
8. Escutar a história relacionada à variabilidade de gênero, entender se a pessoa considera realizar transição social de gênero e entender em que momento da transição a pessoa se encontra, informar sobre as possibilidades de processos da transição desde sociais até psicológicos, além de hormonais.

9. Discutir e orientar todas as transformações corporais permanentes e transitórias com o uso de hormônios.
10. Após a primeira consulta com a equipe multiprofissional deverá ser elaborado o Projeto Terapêutico Singular (PTS).
- 11. Lembrar da importância de anotar todo o acompanhamento no prontuário, para quando atingir 18 anos, ser beneficiado com a oferta das estratégias biológicas (hormônios) de acordo com a Resolução CFM nº 2.427/ abril 2025.**
12. Disponibilizar o acesso a outros profissionais da área da saúde, de acordo com o PTS, que a Unidade não possua.
13. Ofertar a familiares ou responsáveis grupos de apoio e/ou psicoterapia quando a equipe ou os mesmos julgarem necessários. É preciso oferecer aos pais e outros familiares espaços para compartilharem suas experiências e angústias.

Indicações de leitura:

1. https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo_Trans_revisadofev2024.pdf (texto baseado no Protocolo - ver capítulos referentes a criança e adolescentes).
2. Nunes T. Ensaio sobre vivências reais de crianças e adolescentes transgêneros dentro do sistema educacional brasileiro [livro eletrônico] - Curitiba, PR: IBDSEX, 2021. PDF
3. Mães da Resistência - Cartilha Letramento para Mães que Resistem UMA CARTILHA PARA MÃES E FAMILIARES DE PESSOAS LGBTQIAPN+
4. Tecnologias Trans Masculinas - Uso do binder - Como reduzir danos - IBRAT SP
5. Incongruência de Gênero: Infância, Adolescência e Fase Adulta da Vida – Alexandre Saadeh e Sandra Scivoletto – Editora Manole – 2023
6. Resolução CFM nº 2.427/ abril- 2025.

Instagram de ONGs:

1. <https://www.instagram.com/maespeladiversidade/>
2. <https://www.instagram.com/maesdaresistencia/>
3. <https://www.instagram.com/minhacriancatrans/>

ANEXO 1

Unidades de Referência para acompanhamento de adolescentes

CRS CENTRO

- 1) **AMAE Dr. Humberto Pascale - Santa Cecília**
Rua Vitorino Carmilo, 599 – Campos Elíseos – fone 3826 0096
- 2) **CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE INTEGRAL PARA POPULAÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS JANAINA LIMA - CR POP TT.**
Rua Jaraguá, 866 – Bom retiro – fone 5196 2405

CRS LESTE

- 1) **Casa Ser – Centro de Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva Maria Auxiliadora Lara Barcelos – Cidade Tiradentes**
Av. Dr. Guilherme de Abreu Sodré, 485 – Cidade Tiradentes – fone 2555 7090

CRS NORTE

- 1) **Hospital Dia Brasilândia**
Rua Rui Moraes do Apocalipse, 02 - Jardim do Tiro – fone 3923 6404
- 2) **AMA Especialidades Parque Peruche**
Rua José Rangel de Camargo, 500 – Pq. Peruche – fone 3858 9865

CRS OESTE

- 1) **UBS Dr. José de Barros Magaldi**
Rua Salvador Cardoso, 177 - Itaim Bibi – fone 3168 6571

CRS SUDESTE

- 1) **UBS Belenzinho – Marcus Wolosker**
Av. Celso Garcia, 1749 – Belenzinho – fone 2292 5687
- 2) **Hospital Dia Ipiranga – Flávio Giannotti**
Rua Xavier de Almeida, 210 – Ipiranga – fone 2063 0622

CRS SUL

- 1) **Hospital Dia Campo Limpo**
Av. Amadeu da Silva Samelo, 423 – Jd Martinica - fone 5843 5858



Área Técnica de Saúde Integral da
População LGBTIA+ / SMS – PMSP